

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL  
**65 DESTINOS INDUTORES**  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

MATEIROS



## APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Estudo de Competitividade passou, em 2010, a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de abril e setembro de 2010. Além disso, como instrumento metodológico e estratégico, este documento congrega os indicadores de competitividade registrados pelo município nas últimas edições do estudo – 2009 e 2008 - e os índices nacionais de competitividade. São eles a média Brasil (consolidado de um total de 65 destinos), a média Capitais (consolidado de 27 capitais) e a média Não capitais (consolidado de 38 municípios).

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo  
SEBRAE  
Fundação Getulio Vargas



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	2
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE .....	4
2. RESULTADOS .....	6
2.1 Total geral .....	6
2.2 Infraestrutura geral .....	8
2.3 Acesso .....	9
2.4 Serviços e equipamentos turísticos .....	10
2.5 Atrativos turísticos .....	12
2.6 Marketing e promoção do destino.....	13
2.7 Políticas públicas.....	15
2.8 Cooperação regional .....	17
2.9 Monitoramento.....	18
2.10 Economia local .....	19
2.11 Capacidade empresarial.....	20
2.12 Aspectos sociais.....	22
2.13 Aspectos ambientais .....	23
2.14 Aspectos culturais .....	26
3. RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	28
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE .....	29

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getulio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões - Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100<sup>1</sup>. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das três edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução, estabilidade ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Este documento apresenta, portanto, os resultados consolidados do município avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. Como informações complementares são citadas ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos), a média das cidades capitais e a média das cidades não capitais.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil, média capitais e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não devem, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões. Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

## 2. RESULTADOS

### 2.1 Total geral

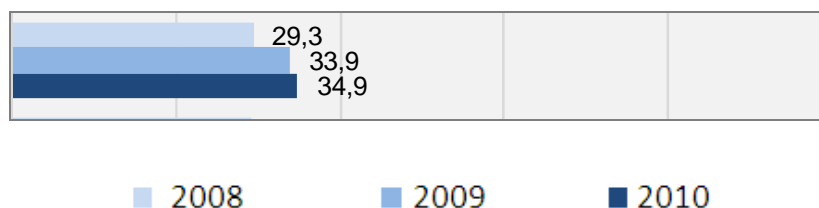
#### *Resultados gerais 2010*

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas, a média Brasil<sup>2</sup>, índice referencial da competitividade nacional, foi 56,0 em 2010. O índice das capitais, média resultante de cidades desta natureza, foi de 64,1, acima da média Brasil. O resultado do grupo de cidades não capitais, por sua vez, posicionou-se em 50,3, situando-se abaixo do índice nacional de competitividade 2010.

Para compor o índice geral de competitividade do destino Mateiros foram considerados, portanto, os índices obtidos nas 13 dimensões avaliadas. Com isso, o índice geral do destino em 2010 foi 34,9 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido pelo destino em 2009 (33,9), como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 1. Total geral - Resultados do destino 2008-2010



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Atrativos turísticos (61,9), Marketing e promoção do destino (44,0), Cooperação regional (45,1), Aspectos sociais (39,6), Aspectos ambientais (54,6) e Aspectos culturais (37,4) contribuíram positivamente

<sup>2</sup> O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima do resultado geral do destino em 2010.

Por sua vez, os índices registrados nas dimensões Infraestrutura geral (29,1), Acesso (24,0), Serviços e equipamentos turísticos (33,5), Políticas públicas (32,1), Monitoramento (15,3), Economia local (31,0) e Capacidade empresarial (3,0) se posicionaram abaixo do total geral do destino em 2010, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

### ***Análise comparativa 2009-2010***

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Mateiros, é possível concluir que em 2010 houve evolução do indicador de competitividade do destino (Total geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, esta evolução considera diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2009.

Se a análise for realizada sobre as dimensões avaliadas, é possível observar que houve evolução nos últimos dois anos em Acesso, Cooperação regional, Economia local, Aspectos sociais e Aspectos ambientais.

As dimensões Marketing e Aspectos culturais registraram estabilidade em relação a 2009.

Por fim, foi possível observar que as dimensões Infraestrutura geral, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Políticas públicas, Monitoramento e Capacidade empresarial apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2010 e 2009.

A seguir, serão descritas as análises de cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

## 2.2 Infraestrutura geral

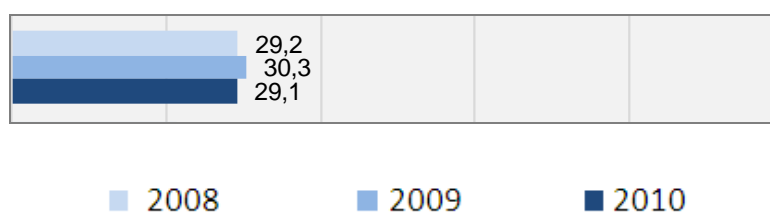
O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Em *Infraestrutura geral*, o destino registrou 29,1 pontos em 2010, um índice abaixo do obtido pelo município em 2009, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral - Resultados do destino 2008-2010



O indicador de Mateiros foi influenciado de forma positiva pela existência de Polícia Militar no destino e pela preocupação do destino em aumentar o efetivo da Polícia Militar durante os grandes eventos e pela presença de um grupo capacitado para atuar em situações emergenciais (Prevfogo).

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão a inexistência de serviço de atendimento médico de emergência 24h



no destino, o fornecimento descontínuo de energia elétrica, a ausência de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista, a inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil, a carência de um Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento e a inexistência de Defesa Civil no destino. Foi possível constatar ainda que não há elementos de drenagem nas áreas turísticas e não existe um órgão responsável pela conservação urbana. Outros quesitos também avaliados foram a escassez de lixeiras, a falta de banheiros públicos e o estado de conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas. Além disso, o destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes e não disponibiliza espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

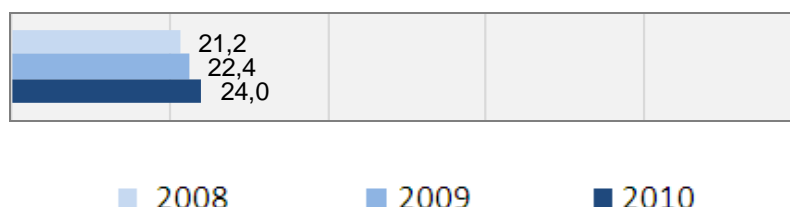
### 2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

A média Brasil de 2010 na dimensão Acesso ficou em 60,5. O grupo de capitais obteve 72,0 pontos, acima da média nacional desta dimensão, enquanto que o conjunto de cidades não capitais registrou 52,3, abaixo da média Brasil.

O destino Mateiros posicionou-se em 24,0 pontos (escala de 0 a 100), acima do resultado obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 3. Acesso - Resultados do destino 2008-2010



A estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino, a inexistência de congestionamentos mesmo durante a alta temporada, a facilidade para encontrar estacionamento nas áreas turísticas e a existência de linha de ônibus intermunicipal

regular que interliga o destino a capital do estado estão entre os aspectos que influenciaram o índice de competitividade do destino de forma positiva nesta dimensão.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a ausência de um aeroporto dentro do território municipal ou em município limítrofe, a distância entre o aeroporto que atende ao município e o centro do destino, as condições da estrada que interligam o destino a capital do estado e a pouca oferta de transporte público no aeroporto que atende ao destino. Outros aspectos que influenciaram o índice de competitividade do destino nesta dimensão foram a inexistência de um terminal rodoviário que atende ao destino, e a ausência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos turísticos do município. A oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais também influenciou negativamente o resultado obtido pelo destino nesta dimensão.

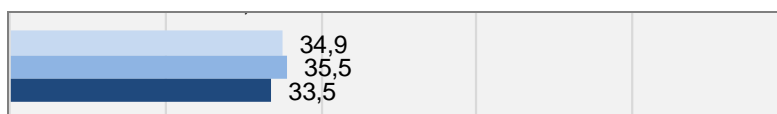
## 2.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 50,8. A média das capitais avaliadas (63,3) posicionou-se acima da média Brasil, enquanto o resultado do grupo de cidades não capitais (41,9) ficou abaixo do índice nacional de competitividade.

Para a cidade de Mateiros, o índice de competitividade foi 33,5 pontos, índice abaixo do conquistado na edição anterior do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



■ 2008

■ 2009

■ 2010

O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela existência de centro de atendimento ao turista e pela flexibilidade de horários e dias de funcionamento. Quanto aos meios de hospedagem existentes no destino, constatou-se a existência estabelecimentos alternativos de meios de hospedagem. Levou-se em conta ainda a existência de empresas de receptivo registradas no destino – ainda que não estejam sediadas em Mateiros – que ofertam diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros. A oferta de cursos e capacitação no destino nas áreas relacionadas ao turismo também contribuiu para o resultado do destino nesta dimensão.

Entre os fatores que influenciaram negativamente a pontuação do destino nesta dimensão estão a inexistência de sinalização turística viária, a ausência de um centro de convenções que atenda ao destino e a escassez de espaços para a realização de eventos. Quanto aos meios de hospedagem, constatou-se a inexistência de uma associação representativa de meios de hospedagem, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos do destino, a inexistência de um sistema de padronização local de qualidade hoteleira e a falta de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem. Considerou-se ainda o fato de a maioria dos meios de hospedagem não disponibilizar acesso à internet nas unidades habitacionais e o não cumprimento de quesitos de acessibilidade na maioria destes estabelecimentos. O destino carece de empresas de receptivo que ofereçam atendimento de guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo. Quanto aos estabelecimentos de alimentação, verificou-se que não há uma associação representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação, não há incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nestes estabelecimentos e a maioria dos empreendimentos deste setor não adotam quesitos de acessibilidade, pontos que contribuíram para compor o índice do destino nesta dimensão.

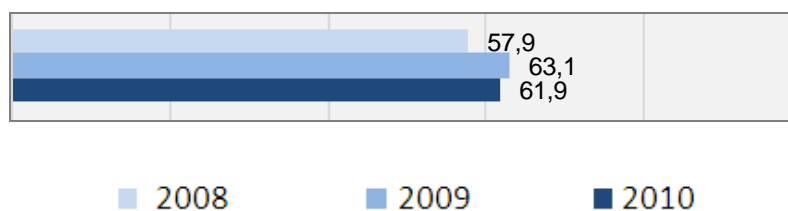
## 2.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

A média Brasil em 2010, na dimensão *Atrativos turístico*, posicionou-se em 60,5. Nesta dimensão a média das capitais foi 59,5, abaixo da média nacional, e o indicador das cidades não capitais (61,3) apresentou-se acima do índice Brasil.

O indicador de Mateiros em *Atrativos turísticos* foi 61,9 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido pelo destino turístico em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 5. Atrativos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi influenciado de forma positiva, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico. É evidente a preocupação do destino com a preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Dunas do Cerrado – para o qual existe estudo de capacidade de carga. Foi constatado que o destino conta ainda com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, deixa clara a preocupação com a preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado - Comunidade Mumbuca. O resultado do destino também foi positivamente afetado pela existência de eventos programados que atraem turistas – sendo o principal a Festa do Divino – e de realizações técnicas, científicas ou artísticas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos.

Apesar dos aspectos positivos, o estudo de capacidade de carga ou suporte não é aplicado ao principal atrativo natural. A falta de estrutura disponível ao visitante do local também foi considerado, assim como a carência de acessibilidade para pessoas com deficiência. Outros fatores que, uma vez trabalhados, poderiam melhorar o indicador são a estrutura disponível aos visitantes no principal atrativo cultural - Comunidade Mumbuca – a aplicação de um estudo de capacidade de carga e a adoção de quesitos de acessibilidade no principal atrativo cultural. A inexistência de um estudo de capacidade de carga para o principal evento programado – Festa do Divino - e a falta de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado também foram considerados. Além disso, não há no destino monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica, científica ou artística sinalizada e o atrativo em que tal realização acontece não aplica quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência, aspectos que, se melhorados, tendem a potencializar a atratividade do destino ao longo de todo o ano.

## **2.6 Marketing e promoção do destino**

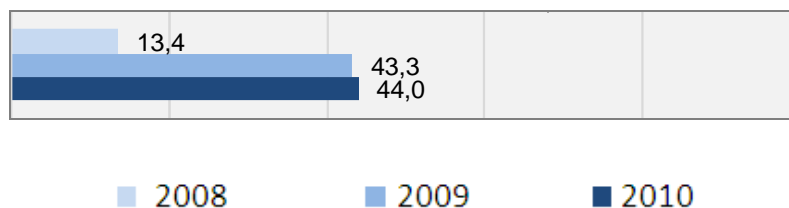
Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

A média Brasil atingiu 42,7 pontos em *Marketing e promoção do destino*. A média das capitais (46,8) ficou acima do indicador nacional nesta dimensão, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (39,8) posicionou-se abaixo da média geral do país nesta dimensão.

Em *Marketing e promoção do destino*, a cidade de Mateiros registrou 44,0 pontos, índice acima do obtido pelo destino no ano anterior, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino - Resultados do destino 2008-2010





Dentre os fatores que contribuíram de maneira positiva para esse índice em *Marketing e promoção do destino* está a existência de um plano de marketing formal, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística e que contempla a relação com agências e operadoras. Além disso, o destino participa de feiras e eventos do setor de turismo, de forma contínua e institucionalizada, tendo participado de eventos nacionais e internacionais nos últimos dois anos. Foi constatado também que o município avalia os resultados dos eventos dos quais participa e possui material promocional institucional. Este material, além de estar disponível em idiomas estrangeiros, deixa claro ao visitante sua preocupação em combater a exploração sexual de crianças e adolescentes. Como quesitos que ajudaram a compor ao indicador, podem ser citados ainda o esforço em garantir revisão ortográfica profissional do material promocional ofertado e a existência de uma página institucional do município na internet que traz informações turísticas sobre o destino.

Por outro lado o destino, não promoveu recentemente qualquer evento próprio para se promover fora de seu território e o material promocional do destino Mateiros não alerta o visitante sobre a importância de preservar o meio ambiente. Outros quesitos considerados foram a inexistência de um material promocional que apresente a estrutura disponível para eventos e a carência de uma agenda de eventos disponível para consulta gratuitamente. A cidade de Mateiros não oferece ao turista uma central telefônica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino. Ressalta-se ainda que faltam ações no ambiente virtual que deixem clara a preocupação do destino com o meio ambiente e com a prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo.

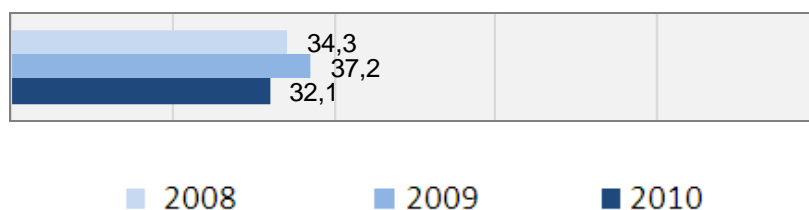
## 2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil ficou em 55,2 pontos (escala de 0 a 100). O indicador das cidades capitais nesta dimensão (61,5) manteve-se acima da média Brasil, e o grupo de não capitais (50,7) registrou pontos abaixo da média nacional de competitividade nesta dimensão.

O destino Mateiros conquistou 32,1 pontos este ano, abaixo do resultado registrado em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 7. Políticas públicas - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui uma secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo – ainda que não exclusiva do turismo – que recentemente, desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo o que contribuiu de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. O município dispôs no ano anterior de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo, e, além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, registrou também no ano anterior investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados ao turismo. O destino também conta com um Plano Diretor Municipal – ainda que não revisado - que contempla o setor de Turismo.

Entretanto, o destino conta com uma secretaria municipal não exclusiva do turismo, que não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor. Além disso, não foram desenvolvidos recentemente projetos em conjunto com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas em atividades relacionadas ao turismo, e o destino não conquistou recursos de emendas parlamentares para o turismo, questões que impactaram o índice nesta dimensão. Verificou-se ainda que o município possui uma instância de governança inativa e não mantém representação junto ao Fórum Estadual de Turismo do Tocantins. A cidade de Mateiros não passou por nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos, possui um Plano Diretor Municipal antigo e desatualizado, e não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo, gerando influência negativa no resultado desta dimensão.



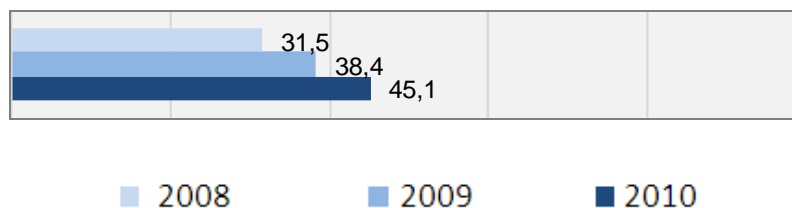
## 2.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

A média Brasil em *Cooperação regional* foi 51,1. A média das cidades do grupo de capitais (48,3) posicionou-se abaixo do indicador nacional de competitividade nesta dimensão, e o indicador das cidades não capitais (53,1) ficou acima da média Brasil em *Cooperação regional*.

A cidade de Mateiros atingiu um índice de competitividade de 45,1 pontos (escala de 0 a 100) nesta dimensão, acima do índice conquistado na edição anterior do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional - Resultados do destino 2008-2010



O destino faz parte de uma instância de governança regional – Câmara Temática de Turismo – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico. A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação e conta com suporte para a condução de suas atividades, fatores que exerceram impacto positivo sobre a pontuação obtida nesta dimensão. Levou-se em conta ainda que a instância está representada no Fórum Estadual de Turismo e que no ano anterior houve ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional. No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística dos quais faz parte, e em parceria com outros destinos da mesma região, realizou ações promocionais, inclusive com agentes/operadores de turismo receptivo.

Entretanto, a instância de governança regional – Câmara Temática de Turismo – não está formalmente constituída, não realiza parcerias com os setores públicos e privados dos municípios que representa e não conta com recurso próprio, fatores que exerceram impacto negativo sobre o resultado obtido nesta dimensão. Não foram constatados projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da mesma região – Encantos do Jalapão. Além disso, Mateiros não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outro destino de sua região turística.

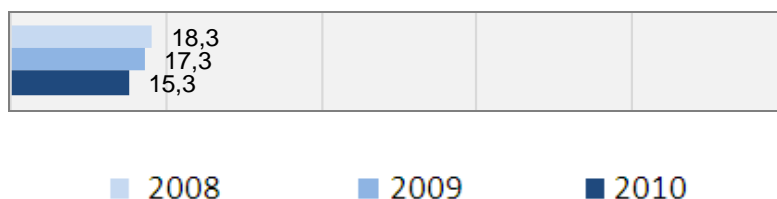
## 2.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Após avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 nesta dimensão foi 35,3. A média das capitais analisadas foi 42,6, acima da média Brasil, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (30,0) localizou-se abaixo do índice de competitividade nacional nesta dimensão.

O indicador de Mateiros em *Monitoramento* foi 15,3 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido no ano anterior, como pode-se observar no gráfico:

Gráfico 9. Monitoramento - Resultados do destino 2008-2010



Na dimensão *Monitoramento*, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda periódica que geram dados relevantes para o planejamento e a divulgação de informações do destino. Além do aproveitamento e divulgação dos dados coletados. Outro aspecto positivo considerado

foi a existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte – Agência de Desenvolvimento Turístico do Tocantins (Aadtur).

Entretanto, não há no destino pesquisas atualizadas de oferta turística - Inventário ou Cadastramento - levantamentos que, quando realizados, geram dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino. Além disso, o destino não possui um sistema de indicadores de desempenho, conjunto técnico de estatísticas turísticas ou gera relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo, aspectos que, uma vez melhorados, poderiam auxiliar o destino no incremento do índice de competitividade. Constatou-se ainda que o município não monitora os impactos econômicos, sociais, ambientais ou culturais gerados pelo turismo.

## **2.10 Economia local**

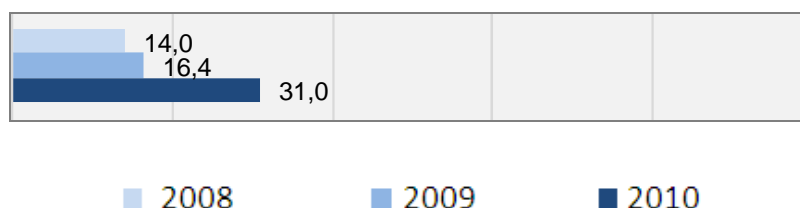
Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010, pontuação acima do resultado alcançado no ano anterior, abaixo da média global das capitais (70,7) e acima da média das cidades não capitais (51,5).

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010 (escala de 0 a 100). O grupo de capitais registrou 70,7 pontos, acima do indicador nacional nesta dimensão. A média das cidades não capitais (51,5), por sua vez, ficou abaixo da média Brasil em *Economia local*.

O destino Mateiros registrou 31,0 pontos, um índice acima do conquistado na edição 2009 do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local - Resultados do destino 2008-2010



A oferta de serviços de acesso em banda larga à internet, a disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos e a existência de benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos foram algumas das constatações que ajudaram a compor o indicador nesta dimensão. A presença de um pólo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local – produção artesanal do capim dourado – também colaborou para o resultado, uma vez que há fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão, verificou-se que o destino não aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo e serviços ligados ao setor e não dispõe de caixas eletrônicos de autoatendimento 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais. Também foi avaliada a inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, auxilia o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB per capita e volume de operações de crédito, por exemplo.

## 2.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii)

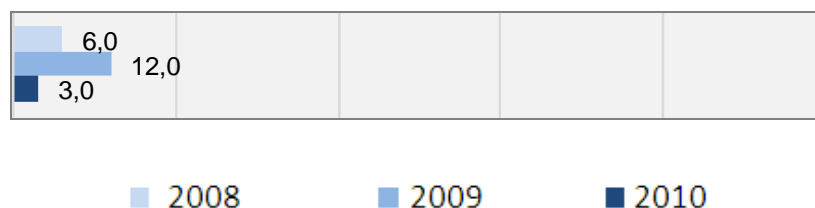
concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0, resultado acima da média Brasil 2009. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve o resultado 38,6, abaixo do indicador geral nacional.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve 38,6, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O destino Mateiros conquistou 3,0 pontos (escala de 0 a 100), abaixo dos pontos registrados na dimensão *Capacidade empresarial* em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 11. Capacidade empresarial - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os aspectos positivos identificados nesta dimensão estão a presença de um polo físico de educação a distância (UAB) que oferece programa regular de formação e a aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos

O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, dentre outros aspectos, pela carência de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres, e pela ausência de escolas de formação em idioma estrangeiro. A falta de pessoal local qualificado para trabalhar em hotelaria, em agências ou operadoras e em estabelecimentos de alimentos e bebidas e a inexistência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de

hospedagem) também afetaram negativamente o resultado. Avaliou-se ainda a inexistência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo como arranjos produtivos locais, a sinalização de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos (entre elas a falta de regularização fundiária e a infraestrutura de acesso) a inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e a ausência de empresas que produzam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis, quesitos que, uma vez melhorados, tendem a contribuir para o incremento do índice de competitividade do destino.

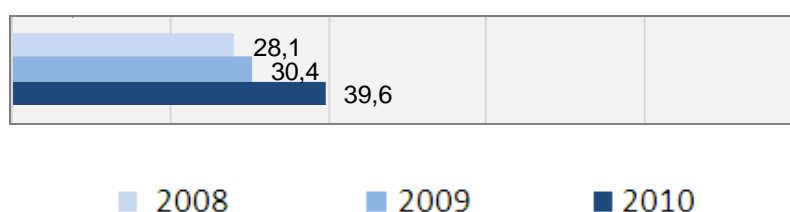
## 2.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Consideradas todas estas questões, a média Brasil em 2010 na dimensão *Aspectos sociais* foi 58,4. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,2 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 54,2, abaixo da média Brasil nesta dimensão.

A cidade de Mateiros registrou um índice de competitividade de 39,6 pontos, acima do índice conquistado nesta dimensão na edição anterior do estudo, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o destino se destacou pela existência de investimentos em educação – além do percentual obrigatório de 25%. Outros aspectos positivos são a adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes e a aplicação de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local. O município sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino e alerta o turista para a preservação do meio ambiente. Além de o destino consultar a população sobre atividades ou projetos turísticos, a sociedade civil organizada se envolve com a atividade turística por meio das associações de locais.

Entretanto, entre os aspectos que resultaram em impactos negativos estão o grau de utilização de mão de obra informal durante a alta e baixa temporada, e a não aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que, uma vez executada fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor. Levou-se em conta ainda que não há participação da população na elaboração do orçamento do destino e as deficiências sinalizadas na formação de mão de obra local.

Além destes fatores, na avaliação desta dimensão foram considerados ainda dados secundários de indicadores sociais do destino, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

### **2.13 Aspectos ambientais**

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil foi 65,6 pontos (escala de 0 a 100). O grupo de capitais obteve 71,3 pontos, resultado acima da média Brasil, enquanto a média do

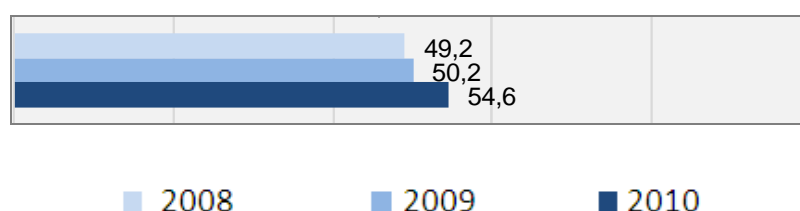
conjunto de cidades não capitais foi 61,5, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão

O indicador de Mateiros nesta dimensão foi 54,6 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido pelo destino em 2009, como é possível conferir no gráfico:





Gráfico 13. Aspectos ambientais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela existência de uma secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente - ainda que não exclusiva do meio ambiente – e pela presença de um conselho municipal de meio ambiente atuante. Quanto ao saneamento, verificou-se que o município possui rede pública de distribuição de água. Outros aspectos positivos que contribuíram para a composição do índice foram a aplicação de política de tratamento de resíduos hospitalares, e a adoção de campanhas de educação periódicas em relação a destinação do lixo. Também ajudaram a elevar o índice alcançado nesta dimensão a presença de Unidades de Conservação com atividade turística monitorada em território municipal e a existência de plano de manejo para a principal Unidade de Conservação indicada – Parque Estadual do Jalapão.

Entretanto, a secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente não possui recursos próprios. O município não conta com um fundo municipal para o meio ambiente e não possui um Código Ambiental Municipal ou similar. Entre os aspectos que geraram impacto no indicador estão a falta de legislação pela adoção de fontes de energia renovável em estabelecimentos públicos ou privados, a presença de atividade potencialmente poluidora, com alvará de funcionamento ou de localização em seu território, o índice de cobertura da rede de distribuição de água, a inexistência de estação de tratamento de água que atenda ao destino, a falta de uma estação de tratamento de água para a sua reutilização e a carência de campanhas de educação periódicas para o uso racional do recurso. A não cobertura efetiva de um sistema público de coleta de esgoto e a falta de uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias) também foram quesitos observados. Além disso, o destino direciona o lixo doméstico coletado para um depósito aberto e sem tratamento e não oferece serviços de coleta seletiva residencial.

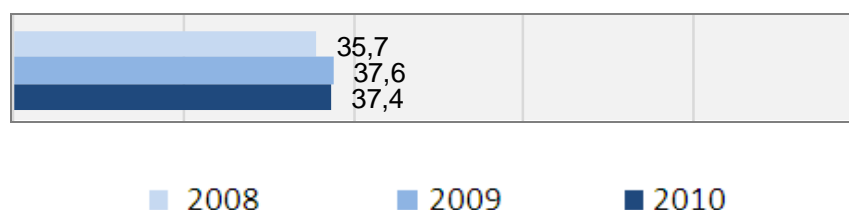
## 2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil nesta dimensão foi 55,9. A média das capitais (64,1) ficou acima do índice nacional de competitividade, enquanto o índice das cidades não capitais (50,0) posicionou-se abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Em *Aspectos culturais*, o destino registrou 37,4 pontos, um índice abaixo do obtido no estudo anterior, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui atividade artesanal típica comercializada em esfera internacional, possui culinária típica reconhecida em esfera regional, mantém tradições culturais evidentes, incentiva manifestações religiosas que atraem fluxo turístico, possui comunidade tradicional e fomenta grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que podem gerar fluxo de visitantes para o município. Também ajudaram a compor o resultado desta dimensão a existência de patrimônio imaterial registrado que se constitui em atrativo turístico e a aplicação de política de preservação de bens culturais imateriais.

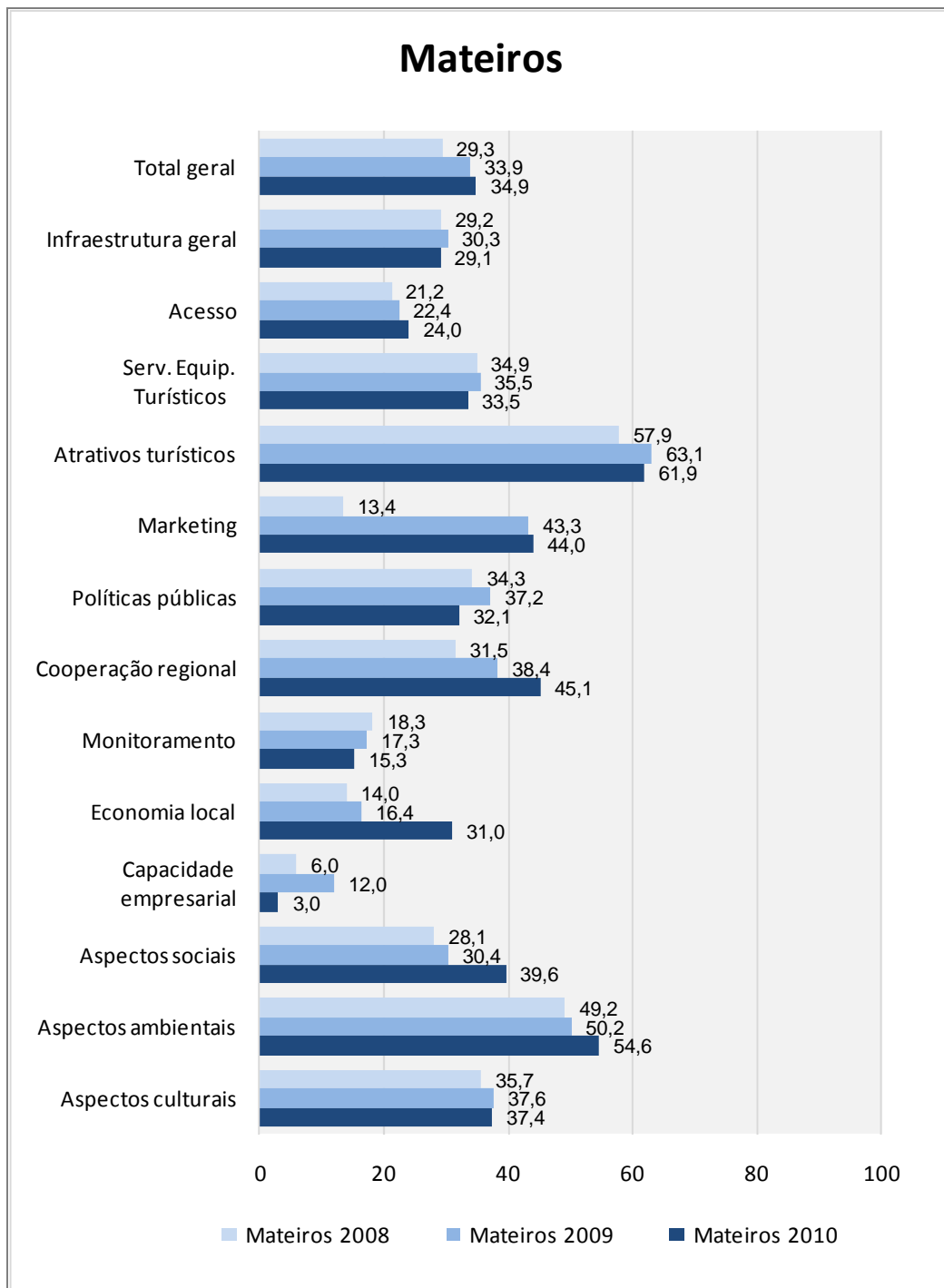
Projetaram o resultado para baixo nesta dimensão a inexistência de patrimônio artístico tombado, a ausência de sítio arqueológico tombado ou registrado e a inexistência de bens tombados como patrimônio histórico. Foi observado também que o órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio e, em 2009, não compartilhou projetos ou

atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município. O destino não aplica política municipal de cultura, não mantém calendário de manifestações culturais, não possui legislação municipal de cultura e nem fundo municipal de cultura. Além disso, o destino não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura, não conta com projeto de implantação de turismo cultural e não monitora a utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga, aspectos que impactaram o resultado do destino.



### 3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Gráfico 15. Resultados consolidados



## 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A tabela a seguir consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral (Total geral) é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

É possível verificar ainda os índices registrados nas três edições do Índice de Competitividade\*, além dos resultados do grupo de Capitais ou do grupo de Não capitais avaliadas.

Dimensões	Brasil*			Não Capitais			Mateiros		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total geral	52,1	54,0	56,0	46,9	48,4	50,3	29,3	33,9	34,9
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	58,1	58,9	59,8	29,2	30,3	29,1
Acesso	55,6	58,1	60,5	47,5	49,7	52,3	21,2	22,4	24,0
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	36,3	37,9	41,9	34,9	35,5	33,5
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	59,3	60,2	61,3	57,9	63,1	61,9
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	32,4	36,5	39,8	13,4	43,3	44,0
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	47,3	50,2	50,7	34,3	37,2	32,1
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	45,0	48,8	53,1	31,5	38,4	45,1
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	30,6	29,4	30,0	18,3	17,3	15,3
Economia local	56,6	57,1	59,5	50,9	49,6	51,5	14,0	16,4	31,0
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	36,6	39,8	38,6	6,0	12,0	3,0
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	53,5	53,4	54,2	28,1	30,4	39,6
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	55,5	58,1	61,5	49,2	50,2	54,6
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	49,8	48,7	50,0	35,7	37,6	37,4

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, 2010

\* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados “Capitais” e “Não capitais” refletem a média do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.